

ANNO IX
NUMERO 210

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA



Comendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje	116:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury—Hors concours

A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa

Antuerpia — Porto — Lisboa

Londres — Porto — Lisboa

Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo**

GUARDA-MUSICAS

NOVIDADE

DA

Casa Lambertini

— * Modelos exclusivos * —

Enviam-se catalogos illustrados a quem os pedir.

SÓMENTE Á VENDA

NA

Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

A ARTE MUSICAL
Revista publicada quinzenalmente

Redacção e administração

Praça dos Restauradores
43 A 49

Composto e impresso
na Typ. do ANUARIO COMMERCIAL
Praça dos Restauradores, 2º

Proprietario e director
Michel'angelo Lambertini

LISBOA

SUMMARIO — Eduardo Grieg — Joseph Joachim — Notas Vagas — Pelas Caldas — Noticiario. — Necrologia.

Eduardo Grieg

No ultimo numero noticiamos a morte de um grande artista: hoje já temos de prantear a morte de um outro, não menos grande e não menos estimado no mundo da arte.

Eduardo Grieg era mesmo mais conhecido entre nós que o grande violinista Joachim, mercê da variedade e opulencia das suas composições pianísticas, que os nossos amadores e artistas apreciavam em extremo e que mais ou menos figuram na estante de todos os nossos musicos.

Resumamos em duas linhas os principaes dados biographicos d'esse illustre morto.

Edward Hagerup Grieg nasceu em Bergen (Noruega) em 15 de maio de 1843. Foi sua mãe, pianista muito habil, quem lhe deu as primeiras lições; depois, a instancias do seu compatriota, o famoso e excêntrico violinista Ole Bull, foi enviado em 1859 para o conservatorio de Leipzig, onde estudou sob a direcção de mestres como Mosche-

les, Hauptmann, Richter, Wenzel e Reinecke.

Concluidos esses estudos foi para Copenhague, onde recebeu conselhos de Niels Gade, cujas tendencias e principios devia renegar mais tarde.

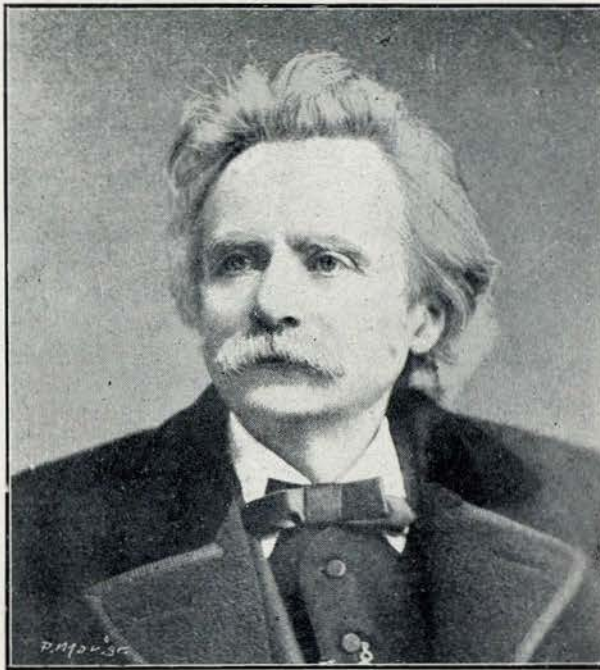
Fixando-se em Christiania, começou a re-

ceber da dieta norueguesa uma pensão, que poupando-lhe as difficuldades materiaes da existencia, lhe permitiu entregar-se ao cultivo da sua arte com plena tranquillidade de espirito.

Em 1865 e 1870 visitou a Italia, travando relações em Roma com o abba-de Liszt; entre essas duas datas, em 1867, fundou em Christiania uma importante sociedade musical que dirigiu até 1880.

A partir d'ahi dedicou-se exclusivamente á com-

posição, fazendo no entretanto frequentes excursões á Allemanha, sobretudo a Leipzig, onde estava relacionado com as primeiras e mais influentes personalidades artisticas. Produziu ahi muitas das suas obras, entre ellas o *Concerto* de piano em lá menor, que elle proprio executou.



EDUARDO GRIEG

Nas relações com um seu compatriota, Ricardo Nordraak, deixou-se influenciar poderosamente pelos cantos populares scandinavos, de côr tão especial e de rythmos tão melancolicos, e concebeu, como os compositores da moderna escola russa, o projecto de introduzir na sua obra os elementos mais característicos do *folklore* nacional.

E' o que parece ter dado ás suas composições o encanto poetico que todos lhes reconhecem e talvez tambem esse character vago e brumoso, que ás vezes lhes prejudica o effeito e o brilho.

Eduardo Grieg não deixa comtudo de ser um compositor de grande originalidade e a litteratura do piano e da orchestra deve-lhe bom numero de obras muito notaveis.

Sem termos a pretensão de as neumerar todas, não podemos deixar de citar o *Concerto* de piano, tres *Sonatas* para violino, uma *Sonata* para violoncello, um *Quarteto* de cordas, uma *Ouverture* de concerto, uma *Suite* e uma *Melodia elegiaca* para orchestra de cordas, a musica para o drama de Ibsen, *Peer Gynt*, algumas balladas ou scenas lyricas para uma voz com acompanhamento de coros e orchestra. uma collecção de *Lieder*, a musica para *Sigurd Josalfar* e para *Olaf Trygvason*, finalmente a sua obra de piano que comporta uma *Sonata*, *Humoresques*, *Dansas norueguezas*, *Quadros poeticos*, *Scenas symphonicas* a quatro mãos, e uma infinidade de outras peças.

Não são só os trabalhos pianisticos de Grieg que se conhecem e estimam entre nós. As suas obras mais vastas no dominio da musica symphonica, vocal e de camara foram dadas a conhecer pelas nossas primeiras sociedades artisticas — *Schola Cantorum*, *Sociedade de Musica de Camara*, *Grande Orchestra Portugueza*, *Academia d'Amadores* e outras — e o publico de Lisboa fez-lhe sempre um acolhimento de grande entusiasmo.

Joseph Joachim

(Continuação)

A phase nova precisa d'um esclarecimento indispensavel.

Dissemos que facil lhe foi entrar em 1841 no Conservatorio de Vienna, onde teve a felicidade de ser discipulo do grande Joseph Boehm, um dos melhores professores de violino em todos os tempos.

Uma vez em Vienna teve como professor a George Hellmesberger, que depois d'alguns mezes de lição deu parecer desfavoravel contra Joachim, porque não lhe podia

tirar os defeitos que lhe inoculava o primeiro mestre Szervaczinski!

Este realmente educara o seu discipulo o melhor que podera, mas deu pouca attenção ao arco, de modo que Joachim tinha um mau braço direito apesar do seu prodigioso talento (1). Estaria pois a sua carreira perdida, se não fosse a intervenção de Ernst, que, tendo ouvido a Joachim, foi de opinião inteiramente contraria á de Hellmesberger e, não só lhe disse o que pensava, como tambem defendeu ao joven virtuose levando-o a Boehm a quem induziu a ensinar a Joachim. Boehm interessou-se a valer por elle, recebeu-o em sua casa e tratou-o como pessoa de familia. Ao mesmo tempo Gottfried Preyer ensinava-lhe theoria musical e composição.

No fim de tres annos de uma vida occupada e feliz, Boehm deu-o por prompto e entendeu que era melhor levar-o para Paris. Uma prima de Joachim, Fanny Figdor, uma pianista amadora distincta, que morava em Leipzig, oppôz-se terminantemente a tal resolução e convenceu a familia de Joachim da superioridade de Leipzig, onde acabava de se fundar a Escola de Musica, depois Conservatorio.

Assim foi Joachim levado para Leipzig, onde Fanny Figdor apresentou o seu primo a Felix Mendelssohn, que o protegeu e apresentou em publico no concerto de Madame Viardot em 19 de agosto de 1843.

Todas estas peripecias da sua mocidade e todas as agonias do seu curso de violino com Hellmesberger, todas as esperanças com a ressurreição feita por Boehm, surgiram no espirito de Joachim, quando em 1868 foi nomeado director da Hochschule de Berlim. D'aqui a sua lucta, habil e tenaz, com o ministerio das Bellas Artes, por causa da nomeação dos meninos bonitos, muito ignorantes mas muito recommendados, para professores, até que, a pouco e pouco, alcançou ter nas suas mãos a direcção completa da escola, que subiu depois e logicamente ao alto nivel que todos conhecem.

Estava Joachim independente: a Alta Escola dava-lhe 2:000 thalers por anno ou mais de 110\$000 réis por mez; o contracto que fizera em 1865 com o empresario Arthur Chappell dava-lhe mil libras por anno, para tocar em Londres nos *Saturday Popular* ao lado dos *Monday Popular Concerts* desde o Anno Novo até á Paschôa. Pôde portanto

(1). Isto é pecha fatal em todos os maus mestres do violino e em todos os que o ensinam tendo má postura do instrumento ou ensinando-o sem o ter tocado ou estudado a preceito.

A mão esquerda escapa por causa da afinação; mas as articulações e os accentos...?

concentrar-se na Arte, livre de cuidados materiaes.

A inveja porém surgiu logo, erguendo na imprensa a cabeça de vibora. Disse-se que aquelle logar de director era uma sinecura para Joachim! Ainda agora o recordou, protestando, o distincto violinista B. Henderson, n'um artigo interessante (1).

Era para nós inutil o protesto. Joachim, escaldado com a lição da sua mocidade, não só dirigia a sua classe de violinistas adiantados, mas tambem guiava e vigiava as classes subalternas, d'onde haviam de sair os seus discipulos. Além d'isto, como o declarou Henderson e como o vimos em 1899 e em 1901, dirigia as classes de musica de camara e a orchestra, que tinha ensaios duas vezes por semana; attendia em horas fixas de certos dias ás reclamações dos estudantes; presidia ás sessões, assistia aos exames, era em summa um *director* a valer, tomando o seu logar a serio, elevando a escola e honrando a confiança que a Prussia n'elle depositara.

Honrou se tambem a si proprio nomeando em 1869 professor de violino na *Hochschule* o illustre De Ahna (1835-1892), que era desde 1868 *concertmeister* na Capella Real de Berlim, seu rival, porque tocava o concerto de Beethoven de um modo inexcedivel (2)!

Incapaz de invejas, Joachim ainda o escolheu para viola do celebre quartetto, que n'este anno fundou em Berlim e que tomou o seu nome. Os outros companheiros foram Schiever, seu discipulo, segundo violino, e o violoncellista Wilhelm Müller do celebre quartetto da familia Müller (1831-1873).

Assim se completou o quadro ideal da Escola de Musica sonhada por Joachim com um quartetto, que só teve a principio como rival na musica classica ao quartetto de Leipzig, presidido pelo illustre Ferdinand David, mestre de Joachim, tendo por companheiros E. Roentgen e Fr. Hermann seus discipulos, no violino e na violela, e a Frederico Grütz-macher no violoncello.

Joachim aproveitou na fundação do seu quartetto não só as inolvidaveis lições de Ferd. David, que lhe ensinou a tocar a musica classica e o conselho de Mendessohn, que lhe recommendou desde menino que nunca alterasse texto nenhum classico, mas tambem a experiencia que vinha fazendo desde 1859 quando se apresentara em Londres aos 14 de fevereiro com o seu quartetto inglez, tendo por segundo violino a Ludwig Ries, violela a Webb e violoncello ao grande Piatti, nos ce-

lebres *Monday Popular Concerts*. D'aqui a superioridade dos primeiros concertos e o alto nivel que os seus quartettos sempre mantiveram, graças ao entusiasmo que os uniu, á unidade e uniformidade do trabalho e da sonoridade, que fundiam cuidadosamente e ao respeito sagrado do texto, sondado e reproduzido em todas as suas indicações sonoras, rythmicas, dynamicas e patheticas.

O anno de 1869 trouxe a Joachim como premio a nomeação de senador pela Academia de Bellas Artes, o que lhe deu mais força e autoridade para promover o desenvolvimento da sua escola e da Musica em geral.

Em 1870 nomeou professor de violino na *Hochschule* a Eduardo Rappoldi, de Vienna, discipulo de Boehm e afamado como concertista serio.

N'este anno — o da guerra com a França — Joachim tocou no *Gewandhaus* o concerto de Beethoven e a *Chaconne* de Vitali, editada por David. No Festival de Beethoven realisado em dezembro, tocou o mesmo concerto, e com os seus amigos os quartettos op. 18 (sol maior), op. 95 (fá menor) e op. 130 (si bemol maior) do mestre de Bonn. O Festival foi porém transferido para agosto de 1871 por causa da guerra.

Em 1871 Schiever desligou-se do quartetto, cedendo o seu logar de segundo violino a De Ahna, que passou o seu de violela a Rappoldi. A experiencia do novo segundo violino, que já se acomodara á escola de Joachim, deu de si a perfeita egualdade no dizer, no phrasear, quando De Ahna repetia qualquer phrase dicta por Joachim. Era impossivel distinguir a minima differença!

N'este anno Joachim tocou no *Monday Popular* de Londres o quartetto em ré menor de Schubert, o *Divertimento* para violino, viola e violoncello de Mozart, e a sonata em sol (op. 30, n.º 3), esta ultima com Madame Schumann, em 27 de janeiro. No sarau de 6 de março tocou o *trio* em si bemol de Schubert e o *septuor* de Beethoven; em 15 de março o *quintetto* em dó de Mozart e o *quartetto* em mi bemol op. 64 de Haydn; em 20 de março a *sonata* em dó menor de Beethoven, o *Divertimento* de Mozart em ré para quartetto de corda e duas trompas; em 27 do mesmo mez a *sonata* em sol de Mozart e o *trio* de Mendelssohn em ré menor, o *quartetto* em fá op. 135 de Beethoven; em 3 de abril o *quartetto* em fá op. 77, n.º 2, de Haydn, a *Elegia* de Ernst, que provocou uma ovação, agradecida com um andamento d'uma das sonatas de Bach e um *duo* de Spohr para dois violinos com Norman Neruda.

Depois Joachim figurou de novo no Festival de Beethoven de 20 a 23 de agosto em Bonn, com uma orchestra — então muito nu-

1) Na revista *The Strad* vol. xviii pag. 172, 2.ª col.

2) O *Stradivario* de *De Ahna* tem a particularidade de conter um nó no tampo, e é o instrumento de mais som que d'aquelle violeiro se conhece.

merosa! — de 111 figuras, com 38 violinos, 14 violetas, 14 violoncellos, 12 contrabaixos, etc. A execução e a interpretação do concerto de Beethoven foram maravilhosas. Disseram os criticos que «as palavras são realmente insufficientes para caracterisar a impressão que o ouvinte educado recebeu.»

Foi isto no dia 21. A 23 Joachim tocou os *quartetos* op. 95 e 59 com Otto Von Koenigslow (de Colonia) segundo violino, Ludwig Strauss violeta e Fred. Grützmacher violoncello.

Toda esta perfeição artistica tinha porém de soffrer o cheque da falta de originalidade de Joachim como compositor. As suas duas marchas para orchestra, tocadas em Leipzig no Gewandhaus em novembro, sahiram banaes, embora bem feitas; e provocaram da critica a repetição do verso de Homero:

«Nem tudo deram os deuses a cada um.»

Em compensação crescia e alargava a fama do seu quartetto. Amadores de Vienna d'Austria iam a Berlim ouvir o mestre!

O anno de 1872 mostra-nos Joachim em Londres, tocando em 19 de fevereiro nos *Monday Popular* a *sonata* em la, de Mozart, com Agnes Zimmermann no piano, o *quartetto* op. 59, n.º 3 e o *trio* op. 9, n.º 3, com os seus companheiros Ries, Strauss e Piatti; em 16 de março espantou litteralmente o publico do Crystal Palace com a maravilhosa execução do seu *Concerto em estylo hungaro* e empolgou-o depois até ao extase nos solos dos primeiros dois andamentos da colossal *Suite* em ré maior de J. S. Bach, e assim convenceu os musicos e o publico inglez de que Bach «não era deficiente em melodia» (1).

Em 26 de fevereiro Joachim figura no grande *quintetto* em dó op. 29 de Beethoven, no *quartetto* op. 76, n.º 4, de Haydn e no *quartetto* de Brahms op. 26 com Madame Schumann no piano dos *Monday Popular Concerts*; a 4 de março tocou com ella o *quartetto* em mi bemol de Schumann, e só com os seus collegas os *quartetos* de cordas em mi bemol de Mendelsshon e em mi de Haydn; a 11 o duplo *quartetto* op. 87 de Spohr, o *concerto* em ré de Bach para dois violinos (com Sainton) e *quartetto*, e a *sonata* op. 12, n.º 3, de Beethoven com Charles Hallé ao piano; a 18 a *sonata* a Kreutzer com Arabella Goddard no piano e o *quartetto* em sol maior de Mozart e a 20 o *duo* concertante de Spohr em si bemol menor para dois violinos com o seu discipulo Karl Bargheer, na Philharmonic Society.

E com tudo isto seguia em marcha normal a direcção da *Hochschule* em Berlim, o quar-

tetto em exercicio, o estudo e a composição! Porque Joachim estudava sempre, methodicamente, invariavelmente, todos os dias, as suas escalas com o arco longo, as notas longas tambem, com todas as cambiantes de sonoridade, para cima ou para baixo...

E não se envergonhava de dizer que fazia escalas todos os dias! Não deve pois admirar que eu m'espante quando ouço alguns violinistas dizer, e até gabar-se, de passarem dias sem porem a mão na rabeca!

Que dó me fazem! Se elles soubessem que o maravilhoso Kubelik estuda pelo menos 6 horas por dia!?...

(Continúa.)

CARLOS DE MELLO



CARTAS A UMA SENHORA

104.^a

De Lisboa.

Na serenidade absoluta d'uma divina tarde, olhando ao longe o céu onde a luz em polychromias raras e indiscriptiveis tons, acorda dentro em mim não sei que estranhas e mysteriosas sensações de immaterial encanto, leio eu a fina carta que me envia e a que esta procura dar resposta.

Brandamente insinua a minha amiga que vou cada vez mais propendendo para um *pessimismo* do actual momento e um *optimismo* do momento a vir, e ambos de tão particular aspecto, que a levam a não perceber muito bem qual seja na realidade o meu verdadeiro estado de espirito, no minuto preciso em que estou existindo...

E, com uma ironia que não me escapou, apesar de edulcorada em eufemisticas formulas, remata que todos nós, portuguezes do presente começo do seculo apresentamos o espectáculo deveras curioso de seres binarios, idealistas na acção e decididos só no pensamento, ou melhor, de creaturas que decerto sabem o que convém fazer mas de todo não possuem a capacidade volitiva de o realisar.

E de mim escreve mesmo que ora em determinadas palavras me suppõe um revoltado, abafando sobre a pressão d'uma atmosphera mephitica e lethal, ora por certas citações ou referencias, me julga um paciente sonhador, philosophicamente convencido de que o Bem e o Justo hão de afinal raiar no mundo sem que talvez seja preciso desarranjarmos muito...

De resto V. Ex.^a corrige logo com a sua

(1) No *Monthly Musical Record* — II pag. 58, 2.^a col.

natural bondade o que este conceito acaso poderia ter de cruel, concluindo que todos quantos d'aqui lhe escrevem agora, accusam mais ou menos um modo de sentir identico.

Ai de mim, paciente amiga, que não sei como retorquir aos seus reparos, e por ventura esclarecer as suas duvidas.

Pessoalmente só sei que o meu actual estado de espirito é, com toda a certeza, o de um intenso pessimismo, o tal a que allude, e a não se dar o caso de estar eu soffrendo de figado, sem aliás suspeitar de tal, confesso-lhe que vejo o horizonte cá de baixo bem diverso do horizonte lá de cima. . Emquanto um me apparece lindo, o outro só se me desenha horrendo.

Mas, advertirá V. Ex.^a, se todos ou pelo menos a maioria se sentem mal e acham imprescindivel mudar para melhor, porque não se unem e, solidarizando-se, não o tentam?

Ah! é que a coisa parecendo facil — *resulta algo difficil*, e precisamente por serem innumerados e divergentes os problemas postos, não se encontram para elles soluções viaveis que reunam os suffragios geraes, e que resolvam a questão primacial e decisiva de tornar livre, feliz e unida, sobretudo unida, a tão perturbada familia portugueza d'estes dias de hoje.

Nos paizes de civilização alta e de cultura forte sempre um dos factores do progresso social, arte, sciencia, industria, litteratura, consegue congregar as intelligencias e harmonisar os corações, mas aqui, boa amiga, com tudo isso rachitico ou doente, perseguido ou abandonado, apenas a politocracia ousa pompear ovante, tudo esfrangalhando e diluindo para melhor poder luzir.

Ora, como perfeitamente conhece, essa politocracia, tumor maligno dos povos que a liberdade devidamente não poude vaccinar primeiro e educar depois, começando por desnaturar a acepção das palavras e o significado das idéas, acaba por envolver n'uma baralha infinda até aquelles mesmos elementos que mais de perto collidem com o proprio modo de ser colectivo.

A força de certos mandantes provém da inercia ou da fraqueza de muitos mandatarios, e onde se desaprendeu ou jamais se soube o processo de jugular os abusos dos que, por ruindade intrinseca ou perversão pathologica, attentam contra as sagradas energias das sociedades educadas e progressivas, leva-se tempo a atinar com a fórma de repor as cousas e as pessoas nos seus respectivos logares, e a coordenar os phenomenos que tendendo para a integração ideal nem por isso, actuando, deixam de soffrer as varias contingencias d'um meio em parte anarchizado, em parte empedernido...

Tal o meio portuguez no minuto historico que vamos vivendo.

O peor, é que outros minutos se aproximam céleres, nos quaes tão pouco o meu optimismo a que V. Ex.^a tambem allude, encontra ensejo de expandir se, porque até na propria civilização contemporanea, a cujo quadro mal ou bem todos pertencemos, não vejo eu agora senão manchas que se formam e nuvens que se alastram, incoherencias que chocam e hypocrisias que repugnam, além de bastas vergonhas que fazem momentaneamente descrever da acção immunisante da Verdade sobre o espirito obcecado dos detentores occasionaes do mando que no torvo conflicto mundial tanta mentira põem á solta.

Emfim, pôde ser que realmente eu esteja vendo negro por effeito de bilis retida ou condensada, e que no fundo, todos em geral, e Portugal em particular, sigam precisamente a larga estrada gloriosa da felicidade e da grandeza; pôde ser.

Em todo o caso, para de certa maneira me consolar de tanta tristeza, que se me afigura accumulada no céu immenso e na terra vasta, reverto ao *ninho meu paterno* e edifico a alma e alegre os olhos, contemplando esse *Sanatorio de Santanna* que avisto da minha janella e onde a inexgotavel bondade da sua benemerita instituidora, comprehendida e coadjuvada pela sciencia ao mesmo tempo austera e carinhosa do bello espirito que é o dr. Almeida Ribeiro, dia a dia restituem á saude e á vida dezenas de creanças que a miseria organica e a miseria social para lá arrojaram sem cessar; ou ainda mais perto admiro essa *colonia de verão*, encantadora e attrahente, que Rey Colaço logrou extrahir das notas do seu piano e das fibras do seu peito, — um e outro despertando em nós, pelo influxo soberano do altruismo e da arte, echos de quente sympathia pela sua iniciativa tão generosa e tão bella...

E com estes salvadores clarões, vagamente se me esbatem, por um instante, os negrumes do presente e os receios do futuro ..

AFFONSO VARGAS.

Pelas Caldas

PEQUENA CHRONICA

Realisou-se no salão da Convalescença um concerto promovido pelo sexteto Cardona, com o seguinte programma:

I.^a parte

I D. JUAN — Overture pelo *Sexteto*.

II L'ABANDONO — melodia para violoncello.

pelo professor J. Henrique dos Santos.

III SONATA — para violino por D. Maria L. Telles da Cunha.

IV MARCHA IMITATIVA — para viola franceza pelo professor Dr. Simões Barbas.

V CAVALLERIA RUSTICANA — romanza para canto por D. Laura Madeira.

2.ª parte

VI DANSE MACABRE — poème symphonique pelo Sexteto.

VII (a) HUMORESKE (valsa) — (b) L'ARAGONESA — para violino pelo professor Julio Cardona.

VIII D. LEONOR TELLES — monologo de D. Fernando, 2.º acto, por Pedro d'Oliveira Pires.

IX FANTASIME — melodia para canto por D. Laura Madeira.

Todos os artistas e amadores foram muito applaudidos. Na 1.ª parte salientaram-se o sr. Dr. Barbas na viola franceza, e a distincta amadora de canto, a sr.ª D. Laura Madeira, que teve de bisar varios trechos, sendo largamente applaudida.

Na 2.ª parte o sexteto teve que repetir a *Danse macabre* que foi optimamente tocada.

O nosso amigo sr. Pedro d'Oliveira Pires, em um monologo do drama *D. Leonor Telles* e nos sonetos *A Vida e Pombas* foi muito applaudido. Este nosso amigo revela-se nos sempre um fino *diseur*, encantando todos aquelles que tem a felicidade de o escutarem.

A banda da Guarda Municipal tem executado todas as tardes no parque D. Carlos I concertos magnificos. O nosso amigo maestro Taborda, tem organizado programmas dignos de nota, obras para todos os paladares, as palmas ouvem-se á farta, signal certo que tudo corre em maré de rosas...

No salão do *club* houve ha dias um pequeno conflicto com o sexteto Cardona; não entraremos em procurar os motivos, apenas diremos que ha certas individualidades que julgando se *socios* imaginam se com outros direitos que não possuem, ou por outra, revelam se uns grandes *malcreados*, e sem o menor visumbre de educação, e n'isto está dito tudo...

No theatro Pinheiro Chagas tem havido recitas pela *tournee* Maria Pia, fazendo parte da companhia Henrique Alves, Carlos d'Oliveira, Henrique de Albuquerque, Judith de Mello, Elvira Costa, etc. Tem agradado muito a *Eterna mentira*, traducção de Julio Dantas

e a *Hospedeira* de Goldoni, traducção de Mello Barreto.

D'aqui a dias o concurso hyppico com a banda da guarda, e querem ainda melhor?

A. P. S.



PORTUGAL

Os concursos a premio e para admissão aos cursos superiores do Conservatorio effectuam-se nos primeiros dias do proximo mez de outubro, devendo os requerimentos ser entregues na secretaria do mesmo estabelecimento até 25 d'este mez.

Eis as peças e provas que os concorrentes tem de apresentar n'esses diversos concursos:

- I Premio do 3.º anno do Curso superior de Piano. — *Impromptu em fá sostenido*, de Chopin.
- II Admissão ao Curso superior de Piano — *Pastorale variée* de Mozart.
- III Premio do 5.º anno do Curso geral de Piano. — *Impromptu em si bemol (Tema com variazioni)* de Schubert.
- IV Premio do 6.º anno do Curso superior de Violino e Admissão ao Curso superior do mesmo instrumento. — *Concerto* de Nardini.
- V Premio do 2.º anno do Curso superior de Violino. — *Sonata* de C. Franck.
- VI Premio do 3.º anno do Curso de Harmonia e Admissão ao Curso de Contraponto, fuga e composição — de um partimento a quatro vozes.
- VII Premio do 4.º anno do Curso de Contraponto, fuga e composição:
 - 1.º — Motete a quatro vozes.
 - 2.º — Um andamento de um quarteto de cordas.
 - 3.º — Uma scena dramatica. (Sendo uma d'estas provas á escolha do jury).
- VIII Premio do 3.º anno do Curso de Arte dramatica: — A peça em um acto, *Sua Alleza o Amôr*, expressamente escripta pelo sr. Julio Dantas para este concurso.

*

O nosso amigo e distincto artista Raul da Silva Pereira ausentou-se novamente para Berlim, d'onde regressará em fins d'outubro.

Realisou-se em 31 de agosto no Conservatorio o concurso para pensionista do estado, no estrangeiro.

Apesar de haver apenas uma vaga, tinham requerido a sr.^a D. Herminia Alice Garcia Alagarim (canto) e o sr. Ivo da Cunha e Silva (violino), não podendo este ultimo comparecer por motivo de doença.

Ao acto do concurso presidiu o sr. Eduardo Schwalbach, assistindo os vogaes effectivos srs. Augusto Machado, Alexandre de Sousa Moniz Bettencourt, Georges Wendling e Guilherme Ribeiro, professores do Conservatorio; Filippe Duarte e José da Costa Carneiro, do conselho de arte musical.

A sr.^a D. Herminia Alagarim deu as provas do concurso, que constavam da aria do terceiro acto da opera *Aida*, *L'insana parola*, e da romanza da *Cavalleria Rusticana*.

Em seguida prestou as provas da parte theorica. A classificação obtida pela sr.^a D. Herminia Alagarim, á qual varias vezes nos temos referido com palavras de elogio, foi a de dez valores, distincção.

A casa Lambertini contratou a exclusividade para a venda em Lisboa de uma linda valsa, *Etoile d'amour*, de Worsley, que vae fazer o *tour* das nossas salas a par das melhores producções de Berger, Crémieux, Galini e outros que se tem especializado n'esse genero.

Vianna da Motta assignou um valioso contracto para dez concertos em Buenos Ayres, sendo dois com orchestra.

O nosso eminente concertista retardou por esse facto o seu regresso á Europa, devendo chegar a Lisboa a 8 do proximo mez d'outubro e partindo dois dias depois para Hamburgo.

ESTRANGEIRO

Realisou-se, como annunciaramos, em 25 do mez passado a primeira representação da *Erriñola* do maestro Lombard, opulento castellão de Trevano (Lugano) e sympathico mecenas da arte musical.

A representação effectuou-se no lindo theatro do castello, perante um auditorio composto de personagens os mais distinctos, que foram propositadamente de Paris, Londres, Nova-York, Chicago, Boston, Argel, Constantinopla, San Petersburgo, Roma, Milão, Ber-

lim, Vienna d'Austria, etc., afim d'assistir a esta interessante manifestação d'arte.

A opera teve, ao que nos contam os jornaes italianos, um exito excepcional e parece que mais de 20 theatros importantes vão montar a peça.

A distincta cantora Yvonne de Tréville creou o papel da protagonista de uma maneira ideal.

Os coros, o corpo de baile e o director de scena eram da Scala de Milão; a orchestra do castello foi dirigida pelo proprio compositor, que compartilhou com o libretista Luigi Illica uma extraordinaria e bem merecida ovação.

Por ocasião do quarto anniversario da sua coroação, em 9 do mez passado, o papa Pio X assistiu a uma missa solemne na capella Sixtina. O maestro Perosi dirigiu toda a parte musical, que comprehendia alguns fragmentos das suas proprias obras e a missa *Jesu nostra redemptio* de Palestrina.

No theatro Goldoni, em Livorno, cantou-se agora uma nova opera-bailado de Sante Fantozzi, com o titulo de *Lo Sposalizio*, que se distinguiu pela particularidade de ser executada exclusivamente por 150 creanças de seis a doze annos.

Para substituir o maestro Mascagni na direcção do lyceu musical de Pesaro foi nomeado o professor Amilcare Zanelli.

Marcelin Duclos, um dos laureados dos ultimos concursos do Conservatorio de Paris, foi escripturado pelo empresario Gailhard, para o theatro da Opera.

A estreia do novel cantôr será no protagonista do *Rigoletto*.

O manuscripto autographo do *Messias* de Haendel, foi vendido em Londres por cem libras sterlinas.

O padre compositor, Don Giocondo Fino, auctor da oratoria *Battista*, em que já aqui tivemos ocasião de fallar, está terminando uma cantata biblica, *Noemi e Ruth*, que deve ser executada em Florença no anno proximo. Parece que o assumpto da cantata é o mesmo que ha pouco foi tratado em Portu-

gal, sob o titulo de *Moabita*, pelos srs. Al-tredo Sacavem e Thomaz de Lima.

O mesmo padre Fino está dando a ultima demão a uma opera, *Deborah*, que tambem será cantada em 1908.

*

Em 29 de julho inaugurou-se em Roma a *Arena Nazionale*, grande theatro de verão, destinado a explorar opereta, comedia e variedades.

*

Affirmam alguns jornaes americanos que Arthur Nikisch foi escripturado para director permanente da orchestra philarmonica de Boston.

A noticia não é confirmada pelas revistas europeas da especialidade.

*

Julgou-se muito tempo que o violino de Mozart tivesse sido vendido na Inglaterra. Agora apparece na Austria, na mão d'um obscuro tocador d'aldeia, de nome Franz Lenk, um violino, que dizem ser o authentic que pertenceu ao divino mestre de Salzburgo. Como descobrir a verdade?

*

N'um congresso regional de musica que se effectuou ha pouco na Hungria, foi apresentado pelo violeiro Alexandre Varga um novo instrumento de cinco cordas, com o nome de *Cellino*, que occupa na escala das sonoridades um lugar entre a violeta e o violoncello.

*

Em Budapest inaugurou-se o novo palacio da Academia de Musica, cuja fachada principal foi adornada com a estatua em bronze de Franz Liszt.

A sala de concertos pode conter mil e quinhentos ouvintes e duzentos e cincoenta executantes.

*

Com o nome de *Bacchus* está o maestro Massenet compondo uma nova opera, em continuação á sua *Ariane*.

A nova peça comporta um prologo e tres actos em seis quadros.

*

O theatro da *Gaité*, em Paris, vae ter tambem espectaculos de opera-comica.

Esses espectaculos são principalmente destinados ao povo e subvencionados pelo mu-

nicipio, sendo o theatro arranjado de modo a que haja pelo menos quinhentos logares, para se alugarem a 50 centimos.

*

No Trocadero deu o *Orpheon municipal da cidade de Paris* um concerto monstro, com 900 executantes, homens mulheres e creanças, sob a direcção d'Augusto Chapuis.

A interpretação do *Déluge*, de Saint-Saëns, entre outras obras, poz em evidencia a excellencia do ensino musical que se ministra em Paris, nas escolas comunaes.

*

No theatro Quirino, de Roma, cantou-se com exito um novo drama lyrico do compositor napolitano Giulio Cottrau, intitulado *La lega lombarda*.

*

O professor Augusto Valhelony, de Londres, vae apresentar em um concerto um pequeno violinista, admiravelmente dotado, que foi por elle encontrado ha tempos em um dos bairros mais pobres da cidade, e de que fez seu discipulo e seu filho adoptivo.

*

De Tanger emigra se com toda a força, por causa da guerra.

Ainda ha dias recebemos uma carta de um professor ali estabelecido, sollicitando collocação aqui...

Mas, francamente, Lisboa em tempo de paz não será peor que Tanger em tempo de guerra?...



Noticiamos com magua o fallecimento de dois artistas portuguezes, que apezar de não fazerem exclusivamente vida pela musica, consagraram a esta arte as suas melhores aspirações e cuidados.

São os srs. Joaquim Antonio Pereira Viana, empregado na fiscalisação do sello na cidade do Porto e distincto musico que dirigiu as bandas do Palacio de Christal, dos Bombeiros Voluntarios e varias orchestras — e Antonio Salles Baptista que, sendo funcionario publico em Lisboa, professava tambem a arte da musica com muita distincção.

A's familias enlutadas enviamos o nosso pesame.

A ARTE MUSICAL
 Publicação quinzenal de musica e theatros
 LISBOA

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
 MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega — Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE.
 PARIS. — 334, RUE ST. HONORÉ.
 LONDON W. — 10, WIGMORE STREET.

LOUIS RHEAD

Lambertini

REPRESENTANTE

E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

BECHSTEIN

43 — P. dos Restauradores — 49

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreaticina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

de F. Lopes

108, R. DE S. PAULO, 110 — LISBOA

OSCAR BRANDSTETTER
 LEIPZIG
 Grandes officinas
 de IMPRESSÃO DE MUSICA
 em todos os generos
 Typographia, Lithographia
 Autographia
 Compositio mechanica
 Machinas rotativas
 Instalações especiaes
 para grandes
 tiragens

Augusto d'Aquino

Rua dos Correiros, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

Carl Lassen, Ásiahaus

Hamburgo, S

AGENTES EM ..

- Anvers — Joseph Spiero — 51, rue Waghemakere
- Havre — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 67, Grand Quai
- Paris — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 12, 14, rue d'Enghien
- Londres — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — Leadenhall Buildings, E.C.
- Liverpool — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — The Temple-Dale Street.
- New-York — Joseph Spiero — 11. Broadway.

EMBARQUES PARA AS COLONIAS, BRAZIL, ESTRANGEIRO, ETC.

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

CARL HARDT

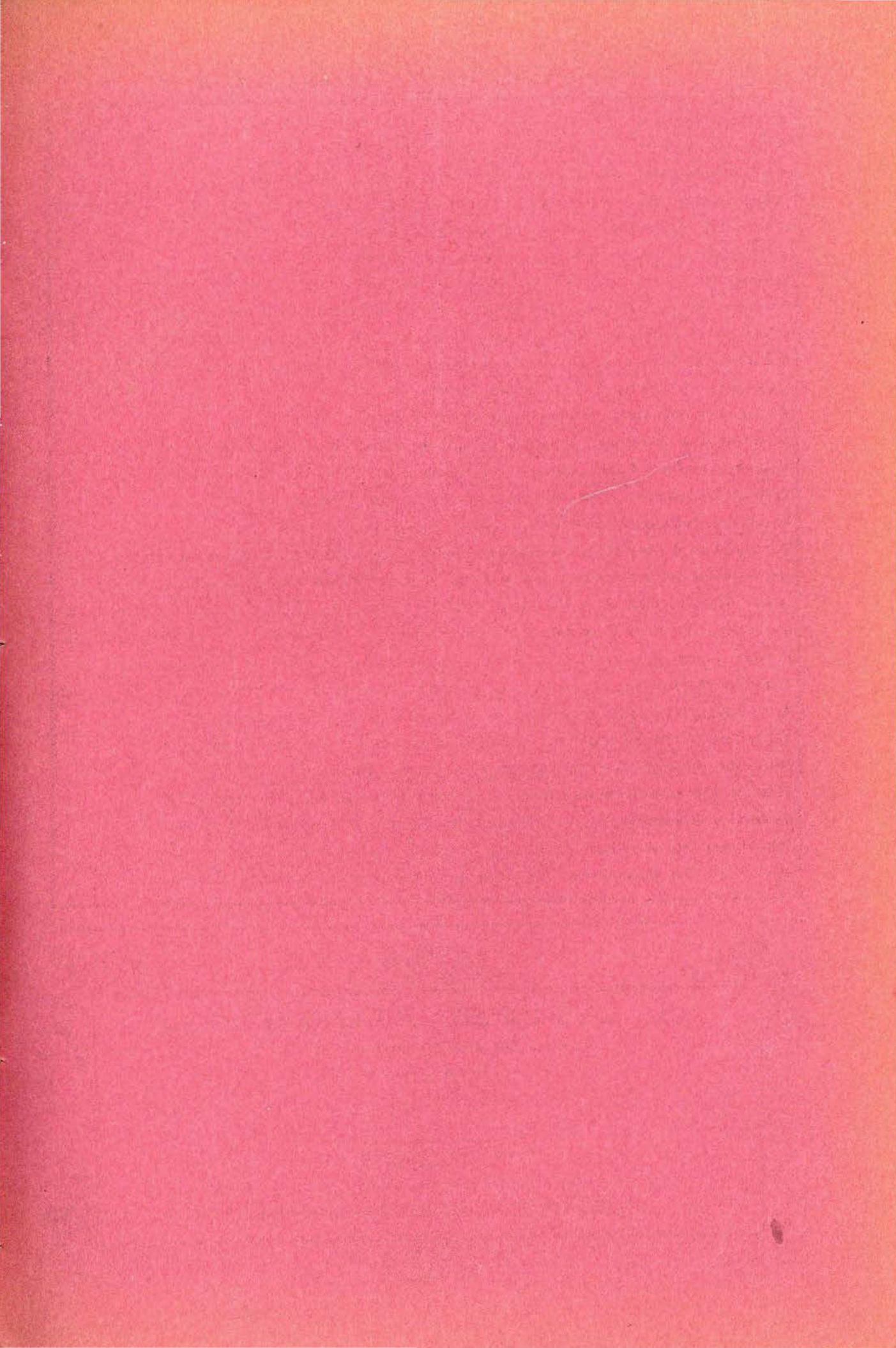
FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.



PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
Candida Cilia , professora de musica, piano e harmonium, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º, E.</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Rua do Conde de Redondo, 1, 2.º, D.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 17 r/c.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
Joaquim F. Ferreira da Silva , prof. de violino, <i>Rua da Gloria, 51, 1.º, D.</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Julietta Hirsch Penha , professora de canto, <i>R. Maria, 8, 2.º, D. (Bairro Andrade)</i>
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>T. do Salitre, 19, 1.º</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Avenida de D. Amelia, M. L. r/c.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, D.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49 — LISBOA